

ENTRE DESCRIÇÕES E PRESCRIÇÕES: A REVISTA DO ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL COMO FONTE PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**BETWEEN DESCRIPTIONS AND PRESCRIPTIONS: THE TEACHING MAGAZINE OF RIO GRANDE DO SUL AS A SOURCE FOR THE HISTORY OF EDUCATION**

Vitor Garcia Stoll¹, Alessandro Carvalho Bica² e Cadidja Coutinho³

Resumo: A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (RE/RS) foi um periódico de grande relevância na história da educação brasileira em sua época de distribuição, considerada um dos meios mais importantes de disseminação de discursos sobre educação e ensino. Dividida em três fases de circulação (1939-1942, 1951-1978 e 1989-1992), apresentava em seu conteúdo vasto material com sugestões de práticas para serem desenvolvidas em sala de aula, servindo como guia e suporte para muitos professores do magistério. Neste artigo, objetiva-se analisar teses e dissertações que utilizam a RE/RS como fonte de pesquisa, assim como, verificar se o Ensino de Ciências é foco de estudo nessas publicações. Metodologicamente, caracteriza-se como qualitativa quanto a natureza e bibliográfica no que se refere aos procedimentos. Os dados empíricos foram obtidos, no mês de junho de 2020, em sete portais de busca, sendo selecionados artigos, dissertações e teses relacionadas a RE/RS. Na segunda etapa, foram visitadas as seções das teses e dissertações que fundamentaram teoricamente o periódico, com

¹ Licenciado em Ciências da Natureza (UNIPAMPA, 2017). Pós-Graduado em Metodologia do Ensino de Biologia e Química (ÚNICA, 2020). Mestrando em Ensino, pela UNIPAMPA - Campus Bagé. Professor de Ciências na Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Anna Riet Pinto. Membro do Grupo de Estudos em Educação, História e Narrativa (GEEHN). E-mail: vitorgarciastoll@gmail.com Orcid iD: <http://orcid.org/0000-0002-4133-9313>

² Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas e Licenciado em História pela Universidade Federal de Pelotas; Presidente da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE) ? Gestão 2019-2021; Professor da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) na área de Educação; Coordenador do Programa de Mestrado Acadêmico em Ensino (PPGMAE/UNIPAMPA/Bagé) e Docente Permanente no Mestrado Profissional em Educação (PPGE/UNIPAMPA/Jaguarão). Líder do Grupo de Estudos em Educação, História e Narrativas (GEEHN/UNIPAMPA). E-mail: alessandrobica@gmail.com Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-2532-5007>

³ Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura)/UFSM. Doutorado e Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde/ UFSM. Especialização em TIC aplicadas à Educação/UFSM e em Educação Ambiental/UFSM. Prof. Adjunta na UNIPAMPA Campus Dom Pedrito. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC)/UNIPAMPA Campus Bagé. Pós-doutoranda pelo PPG em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Franciscana (UFN). Líder do Grupo Colaborativo de Estudo e Pesquisa: FLEXILHAS. Membro do Grupo de Pesquisa CoEducar: Aprender em ação, Metodologias de Ensino e Formação de Professores. E-mail: cadidjabio@gmail.com Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-3379-6378>

a intenção de investigar os objetivos da revista, métodos de distribuição, estrutura (conteúdo e seções), referenciais teóricos que a fundamentam, dentre outras características. Encontraram-se 27 publicações, oriundas em maioria (26) de universidades do Rio Grande do Sul. Unanimemente classificadas na grande área do conhecimento de Ciências Humanas, nenhuma tese ou dissertação abordava o Ensino de Ciências, sendo essa área do conhecimento detectada em apenas um artigo. Os principais autores encontrados para fundamentação do periódico foram Bastos (2005), Fischer (1999) e Weschenfelder (2003), referências sobre a temática. Por fim, concluiu-se que o Ensino de Ciências é um campo fértil a ser explorado na revista devido ao vasto material para análise.

Palavras-chave: Revista do Ensino/RS. Imprensa Pedagógica. Ensino de Ciências.

Abstract: Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (RE / RS) was a periodical of great relevance in the history of Brazilian education in its time of distribution, considered one of the most important means of disseminating discourses on education and teaching. Divided into three circulation phases (1939-1942, 1951-1978 and 1989-1992), it presented in its content a vast material with practical suggestions to be developed in the classroom, serving as a guide and support for many teachers of the teaching profession. In this article, the objective is to analyze theses and dissertations that use RE / RS as a research source, as well as to verify if Science Teaching is the focus of study in these publications. Methodologically, it is characterized as qualitative in nature and bibliographic in terms of procedures. Empirical data were obtained, in June 2020, from seven search portals, with articles, dissertations and theses related to RE / RS being selected. In the second stage, the sections of the theses and dissertations that theoretically supported the journal were visited, with the intention of investigating the objectives of the journal, methods of distribution, structure (content and sections), theoretical references that support it, among other characteristics. 27 publications were found, mostly from (26) universities in Rio Grande do Sul. Unanimously classified in the large area of knowledge of Human Sciences, no thesis or dissertation addressed Science Teaching, with this area of knowledge being detected in only one article. The main authors found to support the journal were Bastos (2005), Fischer (1999) and Weschenfelder (2003), references on the theme. Finally, it was concluded that Science Education is a fertile field to be explored in the magazine due to the vast material for analysis.

Keywords: Revista do Ensino/RS. Pedagogical Press. Science teaching.

Palavras iniciais

Com o advento da tecnologia, os meios de divulgação de recursos didáticos, pedagógicos e metodológicos destinados ao Ensino de Ciências expandiram-se para além dos impressos pedagógicos. Atualmente, diversos periódicos, bancos de pesquisas, *blogs*, *sites*, *softwares* e videoaulas compreendem uma infinidade de materiais que podem auxiliar os professores em suas práticas em sala de aula.

A imprensa periódica pedagógica⁴ (jornais, boletins, revistas e magazines) constituiu-se por muito tempo como o principal meio de divulgação das ações da educação e do ensino. A carência na oferta de formação e atualização profissional, o custo elevado dos livros e a dificuldade dos professores em frequentar os cursos são alguns fatores que configuraram a imprensa educacional como um instrumento técnico-pedagógico de atualização e formação do magistério (BASTOS, 2005).

Conforme corrobora Bastos (1997) e Fischer (2005a) a imprensa escrita caracteriza-se como um importante artefato em pesquisas historiográficas, pois apresenta em seu conteúdo saberes e modelos de um determinado período. Suas páginas contêm discursos que germinavam como verdades através de fragmentos não apagados pelo tempo (LOPES; GALVÃO, 2002).

Considerada um patrimônio para o professorado gaúcho e brasileiro, a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (RE/RS) foi um dos periódicos mais relevantes em sua época de circulação. Dividida em três fases de distribuição⁵, possuía como foco a orientação didático-metodológica voltada, principalmente, para os professores do Ensino Primário e Pré-primário⁶ (BASTOS, 2005). Iniciada como uma publicação regional, na segunda fase de distribuição (1958-1971) expandiu-se nacional e internacionalmente, tendo em seu ápice tiragem superior a 50 mil exemplares.

Em vista disso, apresenta-se um recorte dos estudos desenvolvidos em um Programa de Pós-Graduação, vinculado a uma Universidade Federal, localizada na região da Campanha do Rio Grande do Sul, tendo como temática o Ensino de Ciências na RE/RS. Como objetivo intenciona-se analisar teses e dissertações que utilizam esse periódico como fonte de pesquisa, assim como, verificar se o Ensino de Ciências é foco de estudo em alguma delas. Justifica-se, pois possibilita evidenciar traços da multiplicidade de perspectivas para a compreensão da História da Educação e do

⁴ Bastos (1997) classifica como imprensa periódica pedagógica os impressos desenvolvidos por professores, pelo Estado ou por outras instituições (sindicatos, associações e partidos políticos), tendo como público-alvo professores e estudantes.

⁵ A primeira fase de distribuição corresponde ao período de 1939 a 1942, a segunda de 1951 a 1978 e a terceira entre 1989 e 1992 (BASTOS, 1997).

⁶ Neste estudo adotou-se a nomenclatura da época: Pré-Primário (pré-escola), Primário (anos iniciais do Ensino Fundamental) e Ginásial (anos finais do Ensino Fundamental).

Ensino de Ciências, permite avaliar as políticas organizacionais, as preocupações sociais, ideológicas e as práticas educativas da época.

Com base no exposto, essa investigação caracteriza-se quanto a natureza como qualitativa e procedimentalmente como uma pesquisa bibliográfica. Teve como *locus* sete bases científicas, especificadas no capítulo seguinte. Utilizou-se como descritores os termos “Revista do Ensino do Rio Grande do Sul” e “Revista do Ensino/RS”.

Percurso metodológico

Metodologicamente essa investigação possui natureza qualitativa, alicerçada em aspectos da realidade que não podem ser quantificados, ou seja, que não se restringem à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002). No que se refere aos procedimentos técnicos caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, considerada por Gil (2002) como aquela que é desenvolvida a partir de documentos já elaborados, neste caso, artigos, teses e dissertações.

Para obtenção dos dados empíricos pesquisou-se, no mês de junho de 2020, os descritores “Revista do Ensino do Rio Grande do Sul” e “Revista do Ensino/RS”⁷. A abreviação do segundo descritor intencionou abranger um número maior de publicações, enquanto, a aplicação das aspas restringiu os resultados da busca somente ao termo exato. Por ter iniciado a segunda fase de distribuição em 1951 e conter em seu conteúdo seções de distintas áreas do conhecimento (por exemplo, Português, Matemática, Ciências, Inglês, História, Geografia, entre outras), optou-se em não refinar os resultados da busca, tampouco, estabelecer uma linha de corte temporal.

As bases consultadas foram: (1) Catálogo de Teses e Dissertações⁸ e (2) Portal de Periódicos⁹ da CAPES, (3) Repositório Digital Lume - Universidade Federal do Rio

⁷ Há evidências de que diversas revistas sobre formação de professores que circulavam pelo Brasil foram originadas em diferentes Estados. A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul começou a ser editada em 1939. Os resultados preliminares retornaram publicações que incluíam a Revista do Ensino de Minas Gerais, do Pará, de São Paulo e etc., muitas vezes, denominadas apenas como “Revista do Ensino”. Em caso de busca, o leitor deverá desconsiderar essas pesquisas, pois não se trata do mesmo periódico foco de estudo desse artigo.

⁸ Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 01 Jun. 2020.

⁹ Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 01 Jun. 2020.

Grande do Sul (UFRGS)¹⁰, (4) Repositório Digital da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)¹¹, (5) Revista Brasileira de História da Educação (RBHE)¹², (6) Revista História da Educação – ASPHE¹³, (6) Cadernos de História da Educação¹⁴ e (7) Google Acadêmico¹⁵. Escolheu-se (1) e (2) devido sua representativa científica; (3) e (4) por serem repositórios de Universidades pioneiras em projetos de pesquisa sobre a RE/RS; (5), (6) e (7) periódicos da área com *Qualis A*; e (8) maior abrangência de resultados.

A primeira etapa da análise dos dados empíricos consistiu na leitura flutuante dos títulos, resumos e palavras-chave para verificar a adequabilidade a temática pesquisada. Selecionaram-se publicações que possuíam a revista como objeto de estudo principal ou complementar. Monografias, resumos expandidos e resumos não foram consideradas.

Os arquivos foram salvos e codificados com caracteres alfanuméricos: artigos (A1, A2, ..., A_n), dissertações (D1, D2, ..., D_n) e teses (T1, T2, ..., T_n). Após explorados e sintetizados em quadros, que destacaram as seguintes informações: título, ano, autoria, gênero, instituição, objetivo, hipótese/problema, autores que fundamentam a revista, metodologia e principais resultados para área. Esses quadros foram fundamentais para nortear os pesquisadores na leitura do material e verificar se alguma publicação era destinada ao Ensino de Ciências.

Na segunda e terceira etapas, restringiu-se a análise as teses e dissertações¹⁶. Foram visitadas as seções dessas pesquisas que fundamentaram teoricamente o periódico, com a intenção de investigar os objetivos da revista, métodos de distribuição, estrutura (conteúdo e seções), dentre outras características.

¹⁰ Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/>. Acesso em: 01 Jun. 2020.

¹¹ Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/>. Acesso em: 01 Jun. 2020.

¹² Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/index>. Acesso em: 01 Jun. 2020.

¹³ Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe>. Acesso em: 01 Jun. 2020.

¹⁴ Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/>. Acesso em: 01 Jun. 2020

¹⁵ Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?q=>. Acesso em: 01 Jun. 2020.

¹⁶ O universo de estudos sobre a RE/RS é abrangente e o quantitativo de dados obtidos para ser explorado de forma detalhada, ultrapassaria o limite de páginas de um artigo científico. As publicações em formato de artigo sobre a revista serão abordadas em estudos futuros, não cabendo no corpo deste trabalho, tendo em vista que o objetivo é centrar-se nas teses e dissertações.

Categorizaram-se as fases de distribuição conforme descrito por Bastos (1997): primeira (1939-1942), segunda (1951 a 1978) e terceira (1989 e 1992).

Por fim, identificou-se as instituições que originaram essas produções e os autores utilizados para abordar a revista, informações relevantes para delimitar o referencial teórico sobre a RE/RS.

Publicações sobre a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul

A partir da busca pelos descritores “Revista do Ensino do Rio Grande do Sul” e “Revista do Ensino/RS” obtiveram-se 288 resultados. A leitura dos títulos, resumos e palavras-chave inferiu que 27 pesquisas (teses, dissertações e artigos) possuíam a revista como objeto de estudo principal ou complementar, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Levantamento de publicações sobre a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul

Descrição	Cat. de Teses e Dissertações CAPES	Portal de Periódicos CAPES	Repositório Lume UFRGS	Repositório Digital PUC/RS	Revista Brasileira de História da Educação	Revista História da Educação – ASPHE	Cadernos de História da Educação	Google Acadêmico	Total
Quantitativo obtido ao lançar os descritores da pesquisa.	11	14	38	18	20	50	9	128	288
Teses, dissertações ou artigos relacionados a RE/RS.	10	9	7	3	0	2	1	21	54
Publicações encontradas em buscas anteriores, repetidas e, portanto, desconsideradas.	0	2	4	3	0	2	1	14	26
Total de pesquisas selecionadas para análise.	10	7	3	0	0	0	0	7	27

Fonte: Autores (2020).

Complementarmente, a Tabela 2 mostra a frequência e o gênero dessas publicações, predomínio de artigos (15), 56%. Em menor quantidade, as teses (07) e as dissertações (05) representam 26% e 18%, respectivamente.

Tabela 2. *Frequência e gênero das publicações encontradas*

Gênero/Ano	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Teses	1	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	1	2	0	0	7
Dissertações	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	2	5
Artigos	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	3	2	4	3	15
Total	1	0	0	0	0	1	1	3	0	1	1	0	2	4	4	4	5	27

Fonte: Autores (2020).

Percebeu-se que a publicação mais antiga sobre a RE/RS disponível nos portais delimitados foi a tese de Weschenfelder (2003), T1. A pesquisa mostrou como a Educação Rural foi objeto de minucioso esforço de governmentação, entre o período de 1950 a 1970. A autora analisou a Seção “Educação Rural” presente na revista e um manual didático pedagógico da Escola Primária Rural, materiais que na época serviram para orientar, atualizar e informar os professores do magistério. Ao escolher a revista como objeto de estudo, Weschenfelder (2003, p. 27) a reconheceu “[...] como um lugar que problematizou a educação rural, a docência, as atividades pedagógicas, as formas de viver no campo, os modos de plantar, de produzir e de consumir”, demarcando a relevância do periódico para constituição da trajetória histórica dessa modalidade de ensino.

No período de 2004 a 2007 não foram encontrados artigos, dissertações e teses sobre a temática. Porém, em 2005, a professora Maria Helena Bastos publicou sua tese em formato livro, intitulado “O novo e o nacional em revista: a Revista do Ensino no Rio Grande do Sul (1939-1942)” (BASTOS, 2005a). A referida tese foi defendida em 1994 pela Universidade de São Paulo (USP), na qual, analisou a primeira fase de circulação desse periódico.

As teses mais recentes datam o ano de 2017, tendo autoria de Faria (2017) e Fraga (2017), T6 e T7, respectivamente. A primeira utilizou como fonte os quadros parietais encontrados em quatro acervos escolares, em catálogos de empresas, manuais explicativos de seu uso, trabalhos da década de 1950 e 1960 e revisão de periódicos, entre eles a RE/RS. A autora verificou a presença de quadros parietais multidisciplinares na revista, incluindo temáticas do Ensino de Ciências, como anatomia e zoologia (FARIA, 2017).

Já Fraga (2017) investigou, através de escritos da imprensa de educação e ensino, a trajetória intelectual de alunas-mestras que se tornaram docentes ou técnicas no Estado do Rio Grande do Sul nas décadas de 1920 a 1960. Nas publicações da RE/RS observou-se a representatividade numérica de mulheres, o que “[...] corrobora o processo de feminização do magistério e a construção de uma *expertise* educacional liderada por um corpo docente feminino – perpassando a trajetória de normalista à educadora” (FRAGA, 2017, p. 51 - *grifo* da autora). As teses encontradas são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1. *Teses referentes a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul*

	Autoria/Ano	Título
T 1	Weschenfelder (2003)	Uma história de governmentismo e de verdades – Educação Rural no Rio Grande do Sul (1950-1970).
T 2	Sardagna (2008)	Práticas normalizadoras na educação especial: um estudo a partir da rede municipal de ensino de Novo Hamburgo RS (segunda metade do XX início do século XXI).
T 3	Duarte (2009)	A – realidade – nas tramas discursivas da educação matemática escolar.
T 4	Pereira (2010)	Os discursos sobre a matemática publicados na Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1978).
T 5	Monteiro (2016)	Ditado: concepções, orientações e práticas de um dispositivo escolar (1939-1971).
T 6	Faria (2017)	Os quadros parietais nas escolas do Sudeste brasileiro (1890-1970).
T 7	Fraga (2017)	Trajetórias de alunas-mestras a professoras intelectuais da Educação no Rio Grande do Sul (1920 a 1960).

Fonte: Autores (2020).

A leitura inicial dos arquivos possibilitou observar que a tese de Pereira (2010), T4, foi a única que apresentou os descritores pesquisados no título, resumo e palavras-chave. O autor propôs explicitar e analisar os discursos que circularam nos artigos publicados pela RE/RS no período compreendido entre 1951 e 1978, o que dizem e quem fala sobre matemática. A pesquisa desenvolvida qualitativamente utilizou elementos advindos da investigação quantitativa como norteadores da sistematização das seções catalogadas. Os discursos, analisados em sete categorias, tiveram como base teórica as concepções de Michel Foucault.

Ainda na abordagem da Matemática, Duarte (2009), T3, problematizou um enunciado que circula de forma recorrente nos discursos da Educação Matemática

Escolar, que diz respeito à importância de trabalhar com a “realidade” do aluno. A pesquisadora analisou exemplares publicados na RE/RS no período de 1939 a 1941, os anais dos três Congressos Brasileiros de Etnomatemática e dos três últimos Encontros Nacionais de Educação Matemática. Assim como Pereira (2010), utilizou Foucault como aporte para teorização.

Já Sardagna (2008), T2, discutiu as práticas da Educação Especial no contexto da Rede de Ensino Municipal de Novo Hamburgo e na RE/RS, no período de 1950 a 2007. E Monteiro (2016), T5, pesquisou as concepções, orientações e práticas do ditado enquanto dispositivo escolar (1939-1971), tendo como *corpus* de análise a revista, boletins e cadernos escolares.

No que se refere às dissertações, o Quadro 2 mostra que Monteiro (2016), T5, também é autora do estudo “A Escrita na Escola Primária: Repercussões da obra de Orminda Marques nas décadas de 30 a 60 do século XX”, D2. Na qual, analisou impressos que possuem a autora como referência, tais como, a RE/RS e os comunicados elaborados e emitidos pelo Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais do Rio Grande do Sul (CPOE/RS) (MONTEIRO, 2012).

Quadro 2. Dissertações referentes a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul

	Autoria/Ano	Título
D1	Moraes (2010)	Projetos na pauta de duas Revistas Pedagógicas (1939-2009).
D2	Monteiro (2012)	A Escrita na Escola Primária: Repercussões da obra de Orminda Marques nas décadas de 30 a 60 do século XX.
D3	Mello (2015)	Testes psicológicos, crianças e escolarização no Rio Grande do Sul (1940-1966).
D4	Corroche (2019)	“Estado Novo”: uma análise de discursos conservadores durante o Regime Vargas no Brasil.
D5	Gervásio (2019)	A Normatização do Ensino Primário no Rio Grande do Sul nos Impressos Pedagógicos do CPOE/RS e na Revista do Ensino (1947-1971).

Fonte: Autores (2020).

A publicação de Moraes (2010, p. 9), D1, objetivou “[...] analisar os modos pelos quais os discursos pedagógicos constituíram jeitos de pensar a educação através da organização por projetos, colocando sob suspeita a ordem privilegiada dessa denominação e as produtividades colocadas em ação por práticas assim expressas”. Para tanto, verificou as recorrências e proveniências dos discursos contidos em dois periódicos pedagógicos, a RE/RS e Revista Nova.

Mello (2015), D3, apontou a presença e a circulação dos testes psicológicos na esfera da escolarização gaúcha. O autor descreveu e identificou os testes mencionados nas publicações da RE/RS (1939-1971) e nos Boletins do CPOE/RS (1947-1966). Já Corroche (2019, p. 7), D4, buscou compreender “[...] como o imaginário de nação e de língua se materializaram nas práticas discursivas e nas políticas educacionais do governo Vargas, chegando a justificar a xenofobia e a proibição do uso de línguas estrangeiras no país”. Ele analisou discursos da RE/RS, do livro didático “O Ensino da Língua Nacional na Escola Secundária”, autoria de Antenor Nascentes (1935) e Decretos/Lei publicados durante o Estado Novo.

Já Gervásio (2019), D5, alicerçada na perspectiva histórico-crítica e na pesquisa documental como abordagem técnico-metodológica, se propôs a evidenciar o modelo técnico-pedagógico de normatização do Ensino Primário disseminado em impressos pedagógicos do CPOE/RS e da Revista do Ensino (1947-1971).

Quanto a *classificação* pela CAPES, o Quadro 3 evidencia que todas estão catalogadas na Grande Área de Ciências Humanas, sendo T7 na Área de Avaliação em História e as demais em Educação. A Área de Concentração é apresentada somente em T5, T6, T7 e D5, publicadas a partir de 2016. D3 e D4 não estão disponíveis no Catálogo.

Quadro 3. *Classificação das publicações de Grande Área até Área de Concentração*

Grande Área do Conhecimento	Área do Conhecimento	Área de Avaliação	Área de Concentração	Publicações - Código
Ciências Humanas	Educação	Educação	Não especificado	T1, T2, T3, T4, D1 e D2
			Educação	T5
			História da Educação	T6
	Ensino-aprendizagem		Ensino	D5
	História	História	História das Sociedades Ibéricas e Americanas	T7

Fonte: Autores (2020).

No Quadro 4, apresenta-se a síntese dos artigos encontrados e suas relações com a RE/RS. Observou-se que todos analisam aspectos relacionados a segunda fase de distribuição do periódico (1951-1978), sendo que, A5 e A14 também incluem exemplares da primeira fase em seus recortes temporais, 1939-1942.

Quadro 4. Artigos referentes a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul

	Ano	Autoria	Relação do artigo com a RE/RS
A1	2010	Fischer	Apresenta considerações a partir do depoimento da professora Maria de Lourdes Gastal, mentora responsável pela criação da RE/RS.
A2	2013	Bastos	Analisa os artigos publicados na seção “História da Educação”, como subsídio à formação das normalistas e/ou do professor em serviço (1951-1963).
A3	2015	Peres e Vhal	Discute sobre o esforço de estabelecer formas de controle, disciplinamento e normatização da literatura infantil na RE/RS (década de 1950).
A4	2016	Bastos	Analisa as potencialidades da imprensa de educação e ensino para formação docente e discente no Brasil (1950-1980). No que se refere a RE/RS, discute a iconografia e as Seções “Falamos os Educadores Brasileiros” e “Retratando Mestres”.
A5	2016	Monteiro	Problematiza em que medida a obra de Ormindia Marques persistiu por mais de três décadas após sua publicação, como referência para a formação de professores (1930-1960). Analisa, entre outros, os artigos sobre o ensino da escrita publicados na RE/RS pela autora. Trata-se de um recorte da dissertação de Monteiro (2012).
A6	2016	Rios e Fisher	Analisa os artigos que abordam a Campanha de Matemática na Revista do Ensino, no ano de 1961.
A7	2017	Bastos	Analisa a seção “Educação Pré-Primária”, da RE/RS, especialmente a subseção “De Jardineira para a Jardineira” (1951-1963).
A8	2017	Pereira e Bastos	Analisa a iconografia do Ensino de Matemática presente na RE/RS (1951-1978).
A9	2018	Bica e Gervásio	Através de relatos de memórias investigam a influência do periódico na prática docente de seis professoras do município de Bagé/RS.
A10	2018	Gervásio e Bica	Apresenta os discursos, as concepções e as propostas pedagógicas relativas à Reforma de Ensino de 1971, presentes nos editoriais da RE/RS (1972-1974).
A11	2018	Pereira	Discorre sobre os artigos da RE/RS que apresentam a prova como instrumento avaliativo na Matemática (1951-1978).
A12	2018	Rios e Fischer	Analisa artigos publicados pela RE/RS que apresentam diretrizes que orientam sobre a escolha de livros didáticos de Matemática na década de 1960.
A13	2019	Bastos	Analisa os suplementos didáticos da RE/RS desenhados por Carl Zeuner (1953-1963).
A14	2019	Severo e Bastos	Aborda a relevância da preservação de impressos sobre cinema educativo no Rio Grande do Sul (1920-1960). Referente a RE/RS, apresenta as orientações didático-pedagógicas sobre o uso de filmes presentes em seus artigos.
A15	2019	Stoll, Bica e Coutinho	Apresenta um levantamento preliminar sobre as propostas didáticas de experimentação contidas na Seção “Observações e Experiências” (1951-1961).

Fonte: Autores (2020).

Com base no exposto até aqui, evidenciou-se que *não foram encontradas teses ou dissertações que abordem o Ensino de Ciências na RE/RS*. E, dentre os artigos do Quadro 4, apenas uma publicação é direcionada ao Ensino de Ciências, A15, sendo essa de nossa autoria¹⁷ (STOLL; BICA; COUTINHO, 2019a). Trata-se de um levantamento preliminar sobre as propostas didáticas de experimentações contidas nas Seções “Observando” e “Observações e Experiências” (1951-1959). O recorte temporal demarca a década inicial da segunda fase da revista. E os dados empíricos foram obtidos no Repositório Digital Tatu (RTD)¹⁸, vinculado a Universidade Federal do Pampa.

Como resultado desse estudo, encontraram-se 34 exemplares da RE/RS no RDT, estando a experimentação presente em 88% da amostragem. Identificaram-se propostas com predominância monodisciplinar [Biologia (50%), Física (27%), Química (17%)] e multidisciplinar [Física e Química (6%)], além de edições temáticas, com possibilidades de experimentos a partir do uso didático do aquário e da criação de um museu inanimado.

Sendo assim, após apresentar as publicações encontradas na busca e verificar sobre a presença do Ensino de Ciências, no próximo capítulo o *corpus* de análise será direcionado as teses e dissertações. A partir das seções específicas sobre a RE/RS contidas nesses estudos, destaca-se alguns fragmentos sobre sua história, subdivida em três fases, conforme destacado por Bastos (2005)¹⁹. Os códigos atribuídos, expressos

¹⁷ O primeiro levantamento de publicações ocorreu em outubro de 2018. Na ocasião, não foram encontradas pesquisas direcionadas ao Ensino de Ciências na RE/RS, um dos motivos de nosso interesse nessa área do conhecimento. Para qualificação desse artigo, realizamos uma nova busca em junho de 2020, incluindo outros portais e repositórios.

¹⁸ As edições da Revista do Ensino podem ser encontradas e acessadas no acervo do Repositório Digital TATU (<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/>), este espaço está vinculado ao projeto “Educação, História e Políticas na região de abrangência da Universidade Federal do Pampa” e ao Grupo de Estudos em Educação, História e Narrativas (GEEHN), e tem como propósito inventariar fontes de pesquisa relacionadas à história da educação, compondo um acervo digital acessível e gratuito. O RDT possui atualmente centenas de obras, que incluem livros, cartilhas, revistas e produções acadêmicas, que além de resgatar a história da educação, podem servir de suporte aos pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, mais informações (BICA; RODRIGUES; GERVÁSIO, 2019).

¹⁹ A partir da leitura das Teses e Dissertações, verificou-se que as pesquisas Moraes (2010) e Gervásio (2019), apresentam a classificação da Revista do Ensino em seis fases, são elas: 1ª Fase (1939-1943), 2ª Fase (1951-1965), 3ª Fase (1965-1975), 4ª Fase (1975-1978), 5ª Fase (1989-1991) e 6ª Fase (pós 1992). As autoras trouxeram excertos da edição n. 174 de 1992 - Edição Histórica - que apresenta uma retrospectiva das publicações para fundamentar essa organização. Contudo, percebeu-se que as demais

nos Quadros 1 e 2, são utilizados no capítulo intitulado “Análise das Teses e Dissertações: relações com a RE/RS” que verificou especificamente, as Instituições de Ensino Superior (IES) das publicações e o referencial teórico.

Revista nas Teses e Dissertações: vestígios sobre a história da RE/RS

Durante sua existência, a RE/RS passou por diversas mudanças editoriais e em seu formato, assim como teve interrupções, o que explica o intervalo entre as publicações e justifica a escolha de apresentar separadamente cada fase. Na busca, investigaram-se os objetivos da revista em cada período, os métodos de distribuição, a estrutura (conteúdo e seções), dentre outras características.

Primeira Fase de distribuição: 1939 a 1942

A RE/RS surgiu em uma década em que novas teorias pedagógicas começavam a ser experimentadas, discutidas e confrontadas com as práticas tradicionais, geradas por debates pedagógicos em torno do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova e da Reforma de Francisco Campos, ambas em 1932 (DUARTE, 2009). De acordo com Carvalho (1998) citada por Weschenfelder (2003, p. 54), as estratégias de difusão da Escola Nova, objetivavam “[...] normatizar e orientar as práticas pedagógicas na promoção da mudança de mentalidade, capaz de transformar a escola em instrumento de uma nova cultura”. Ou seja, a revista buscava informar, incentivar, coordenar e atualizar o magistério, tendo em vista a remodelagem da escola e a constituição de uma nova cultura pedagógica.

Através da iniciativa de um grupo de professores da Universidade de Porto Alegre (UPA), a RE/RS teve sua primeira publicação datada em setembro de 1939 patrocinada pela Secretaria da Educação e Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Sul - SESP/RS (DUARTE, 2008). Esse grupo docente estava interessado em cooperar com o projeto estadonovista de “reconstrução nacional” e contribuir para organização da educação brasileira.

pesquisas que citam a temporalidade da Revista do Ensino utilizam a classificação de Bastos (2005), motivo pelo qual, optou-se por essa.

Nessa fase, a RE/RS era “[...] autônoma, privada, não dependia de verbas orçamentárias, não recebia subvenção ou incentivos financeiros, apenas tinha colaboração técnico-pedagógica da Secretaria” (FRAGA, 2017, p. 114). Por ser autônoma, se mantinha financeiramente através do sistema de assinatura, venda avulsa e espaços destinados a propagandas. O objetivo central do periódico fundamentava-se na disseminação da cultura e do ensino através de orientações técnico-pedagógicas destinadas, principalmente, aos docentes do magistério gaúcho. Duarte (2008) salientou em sua tese os objetivos das publicações da RE/RS, apresentados em seu primeiro editorial:

Damos corpo e forma ao velho ideal de servir à coletividade, colaborando efetivamente para a disseminação da cultura e do ensino em nosso Estado, através de uma revista aberta às questões atinentes àquele fim. [...] A luta sem tréguas contra a ignorância popular, fonte da miséria e servilidade, é um dever impostergável para com a pátria. Precisamos marchar à frente dessa campanha de intensificação do ensino e alfabetização popular, dentro das realidades brasileiras, sem tibiezas nem desfalecimentos. [...] A nossa revista coloca-se dedicada e sinceramente ao lado do professor, procurando, pela divulgação coordenada, auxiliar-lhe em sua difícil e árdua tarefa [...] (RE, n. 1, 1939, p. 7-8 *apud* DUARTE, 2008, p. 39-40).

O excerto retrata a luta histórica para intensificação do ensino e alfabetização, atribuindo a ignorância popular como causa central da miséria e servilidade, que deve ser combatida através da educação. Salienta a influência do professor para elevar intelectual e moralmente a sociedade, exigindo segura orientação pedagógica para cumprir sua missão para com a pátria. A revista colocava-se como aliada nessa caminhada, através do auxílio, coordenação e divulgação de pesquisas de especialistas e normas legais voltadas ao ensino. Organizada em cinco seções (Doutrinação, Legislação, Transcrições, Informações e Consultas), integrava-se aos problemas e desafios do magistério.

Fraga (2017) destacou que os professores da UPA não foram os únicos colaboradores da RE/RS, os textos também eram escritos por profissionais da SESP/RS e docentes da rede pública e privada. Também houve registros de escritores de outros Estados, bem como, traduções de artigos estrangeiros (americanos, franceses,

argentinos e espanhóis). Para Duarte (2008), nesta fase, o material da revista era orientado por duas dimensões: uma de cunho teórico-pedagógico e outra de cunho prático. Na primeira discutiam-se temas mais amplos como teorização, assuntos educacionais, legais e sociais; na segunda dimensão, apresentavam-se atividades e projetos possíveis de serem desenvolvidos em sala de aula, detalhando minuciosamente o quê ensinar e como ensinar. Segundo a autora:

Temas ligados à organização da escola, ao papel a ser desempenhado pelo professor, à psicologia e à saúde da criança, bem como a exposição de métodos de ensino para as mais diferentes áreas do conhecimento e a divulgação de práticas pedagógicas, consideradas exitosas, realizadas pelas escolas do Estado, fariam com a Revista do Ensino fosse avaliada de forma bastante positiva pelos seus leitores. Seu sucesso, tanto na capital como no interior do Estado, adquiria visibilidade na seção intitulada “opiniões” (DUARTE, 2008, p. 43).

As prefeituras, gestores e professores também contribuíram na legitimação da RE/RS, pois até então na história brasileira eram poucos os impressos destinados a preencher as lacunas da formação do magistério. Um levantamento realizado pela Comissão Nacional de Ensino Primário evidenciava que no ano 1937, pelo menos, um quarto dos professores do magistério primário nacional não possuía formação especializada (DUARTE, 2008).

Em agosto de 1942 a Revista publica o último volume desta fase de distribuição, totalizando 26 exemplares. Durante esse período, houve uma interrupção de setembro de 1941 até abril de 1942. Dentre os motivos para o encerramento das atividades destacam-se o impacto da 2ª Guerra Mundial na economia e na moral dos países aliados, o alto custo para manutenção e infraestrutura, além de supostos conflitos internos, como o estremecimento das relações entre dois diretores da revista e a falta de colaboração da Diretoria Geral de Instrução Pública da época (DUARTE, 2008; MORAES, 2010; FRAGA, 2017).

Apesar de conter traços doutrinários, percebeu-se que nesta primeira fase a RE/RS estruturou-se como um órgão de divulgação cultural e pedagógica para o magistério, que contribuiu para formação e expansão do ensino e da educação.

Segunda Fase de distribuição: 1951 a 1978

Após nove anos de interrupção, a partir das iniciativas das professoras primárias Maria de Lourdes Gastal²⁰, Gilda Garcia Bastos e Abigail Teixeira, a RE/RS voltou a circular em setembro de 1951, publicada pela Editora Revista do Globo S. A. Essas três profissionais assumiram os cargos de diretora, secretária e redatora chefe, respectivamente. (FARIA, 2017; PEREIRA, 2010; DUARTE 2009; BASTOS, 2005).

Assim como na fase anterior, mantinha-se financeiramente através do sistema de assinatura, venda avulsa e espaços destinados a propagandas. As capas incorporaram um visual mais pedagógico ao retratar atividades de ensino desenvolvidas por docentes do Rio Grande do Sul e outros Estados. A Figura 2 mostra as capas das edições de novembro de 1951 e setembro de 1953 disponíveis no RDT da UNIPAMPA. À esquerda, a “Hora do Conto” no Jardim de Infância do Grêmio Náutico União, Porto Alegre; a direita, discentes na aula de Educação Física em uma escola de Minas Gerais (RE, a. 1, n. 3, 1951; RE, a. 3, n. 17, 1953).

Figura 1. Capas das edições n. 3 e n. 17 da RE/RS



Fonte: Repositório Digital Tatu da UNIPAMPA (2020).

Faria (2017, p. 186) enfatiza que a segunda fase “[...] tinha como objetivo oferecer orientações didáticas que pudessem ajudar os professores primários na prática diária de suas atividades” através da divulgação de diretrizes técnico-

²⁰ A Professora Maria de Lourdes Gastal ficou à frente da Revista do Ensino até o ano de 1965. Após publicar 100 números sob sua supervisão passou a direção para professora Maria Magdalena Letzenberg (RE, n. 174, 1992, p. 33 *apud* MORAES, 2010, p. 60).

pedagógicas, materiais didáticos e legislação relativa ao ensino. E complementa, através de Bastos (2004) que:

A Revista do Ensino volta-se a dar orientação didático-pedagógica aos professores do ensino primário e pré-primário, através de sugestões de recursos de ensino. Além disso, procura auxiliar o professor no dia-a-dia da sala de aula, [...] fomentando subsídios de ensino de aplicação imediata em sala de aula e dirigindo o cotidiano da escola primária (BASTOS, 2004, p. 4-5 *apud* FARIA, 2017, p. 186).

Assim como Faria (2017), Pereira (2010) e Monteiro (2016) utilizam a mesma autora para fundamentar os objetivos da revista, no qual, descrevem que buscava:

[...] ser um instrumento técnico-pedagógico de atualização permanente do magistério, elevando o nível qualitativo dos profissionais da educação, através da divulgação de experiências pedagógicas, da realidade da educação e do ensino, como apoio ao conteúdo das diferentes áreas que compunham o currículo do ensino elementar e posteriormente do 1º grau [...] (BASTOS, 2005, p. 339).

Nessa fase, inicialmente, contava com o apoio da Secretaria Estadual de Educação e Cultura, o que lhe atribuía grande prestígio entre os professores do magistério devido aos saberes e saberes-fazeres que traziam em seu conteúdo, proporcionando ao periódico o *status* de divulgador do conhecimento científico (WESCHENFELDER, 2003). As primeiras edições já sinalizavam, através da coluna Correio da Revista²¹, sua aceitação docente a nível estadual e nacional. A publicação de novembro de 1951, terceira da segunda fase, trouxe a circular remetida pela Superintende do Ensino Primário, professora Maria Moritz, aos Grupos Escolares do Rio Grande do Sul:

Estando em circulação a “REVISTA DO ENSINO”, editada pela Revista do Globo S. A., órgão especialmente dedicado aos problemas do ensino em nosso Estado, apelo a V. S. no sentido de angariar, junto ao corpo docente desse Grupo, assinatura da mesma.

Nela são tratados assuntos diversos, quer pedagógicos, quer didáticos, com a finalidade única de levar avante o que temos de mais digno e nobre em nossa vida de magistério, o Saber.

²¹ A coluna Correio da Revista era destinada a responder às cartas que eram dirigidas sobre assuntos que não tinham seções específicas. Apresentava também, depoimentos sobre a Revista.

Nosso professorado, adquirindo-a, poderá colaborar, expondo seus problemas, apresentando novas idéias, desenvolvendo, assim, seus dotes literários e difundindo assuntos de utilidade em geral no terreno do ensino. Na certeza de seu bom acolhimento, envio-lhe minhas cordiais saudações (RE, a. 1, n. 3, 1951, p. 10).

Percebe-se, na circular, a recomendação e exaltação da revista como um impresso essencial para o fazer docente, pois apresentava em seu conteúdo discussões que permeiam o campo do ensino, servindo de suporte para o professorado, bem como, para a aprimoração intelectual dos assuntos educacionais. Em todas as edições, os depoimentos e agradecimentos dos leitores eram frequentes, demonstrando que o apreço e a utilização da RE/RS abrangiam os quatro cantos do país. A edição de número cinco, de abril de 1952, já apresentava depoimentos dos Estados de Alagoas e Rio Grande do Norte, respectivamente:

Maceió, 20 de Dezembro de 1951

À Diretora da Revista do Ensino

Tendo encontrado numa das livrarias desta cidade o n.º 2 da Revista do Ensino, dirigida por V. S. fiquei entusiasmada com a aludida publicação. Na qualidade de professor Catedrático de Metodologia, do Curso de Formação de Professores, do Instituto de Educação do Estado, terei maior prazer em colaborar nessa Revista (ass. Prof. José Cavalcanti Cajueiro).

Natal, 16 de Janeiro de 1952

Ilustre Professora Edith Bueno Romero

Tive a felicidade de ver chegar as minhas mãos a magnífica Revista do Ensino de que a colega é colaboradora assídua e muito brilhante. Da colaboração que é toda de primeiríssima ordem, interessou-me, mais à sua, em virtude de constituir ela matéria de minha cadeira, na Escola Normal daqui. Noto que a ilustre colega tem conhecimentos profundos da História de Educação e bem poderá ser-me útil com essa generosidade que é bem característica do Gaúcho (ass. Prof. F. Rodrigues Alves) (RE, a. 1, n. 5, 1952, p. 72).

Eram publicados de oito a dez números por ano, contendo cerca de 80 páginas cada. Inicialmente, com tiragem média de 5.000 exemplares por edição, chegou a atingir a média de 50.000 no período de 1962 a 1964 (FARIA, 2017; PEREIRA, 2010; DUARTE 2009). Se comparado quantitativamente a outros periódicos nacionais, a RE/RS teve maior abrangência em sua época de circulação. Segundo Bastos (2005), no ano de 1957²², a Revista do Ensino alcançou a média de 20.000 exemplares, enquanto

²² De acordo com Duarte (2008) e Pereira (2010), de maio a novembro de 1956, a Revista passou a ser de propriedade privada da professora Gastal e a partir de dezembro do referido ano tornou-se uma

outras, como a Revista do Professor/SP e a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos/INEP publicaram 12.000 e 2.000, respectivamente.

Devido à circulação pelo sistema de assinaturas, o impacto da RE/RS transpôs o limite geográfico brasileiro, tornando-se reconhecida internacionalmente. Como exemplo, Pereira (2010) apresenta um recorte do discurso da professora Maria de Lourdes Gastal, fundadora e diretora da revista por 15 anos. Em seu pronunciamento, feito no jantar de comemoração dos 26 anos do periódico, a professora salienta a importância da RE/RS para os docentes do primário e conta a sua rápida expansão, sendo distribuída para países como Argentina, Chile, Uruguai, Portugal, Espanha, Itália e Alemanha. Além disso, também cita as cartas recebidas de grandes mestres como Anísio Teixeira, Amaral Fontoura e Juracy Silveira, no qual, expressam entusiasmo e fé na missão da Revista do Ensino.

O conteúdo das publicações focava no Ensino Primário e Pré-primário, contudo, outros níveis e modalidades também eram contemplados, como o Ensino Normal, Educação Rural e Educação de Adultos (WESCHENFELDER, 2003; SARDAGNA, 2008; BASTOS, 2005). Pereira (2010, p. 56) observa que “[...] à linha editorial da RE/RS esteve sempre voltada num primeiro momento ao magistério primário e, posteriormente, ampliando sua abrangência para as demais séries do 1º grau e 2º grau²³”. Conforme corrobora Bastos (2005, p. 339) “[...] a partir de 1971, com a reforma do ensino pela lei nº. 5.692, a revista amplia sua área de abrangência para os outros níveis de ensino”.

Tais evidências sinalizam que nas décadas de 1950 e 1960 as publicações não eram direcionadas as séries do ginásial. A expansão para outros níveis além do primário emerge a partir da reformulação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em 1971, onde dentre outras mudanças, fixou as diretrizes de implementação e implantação dos então denominados ensinos de 1º e 2º grau (BRASIL, 1971). No que tange às modalidades de

publicação oficial do CPOE/RS. Neste sentido, no ano de 1957, o periódico já estava sob a supervisão deste órgão, que foi extinto em 1971.

²³ O 1º grau corresponde ao atual Ensino Fundamental e o 2º grau ao Ensino Médio.

ensino, observou-se a existência das seções “Educação Rural”²⁴ e “Ensino Supletivo”²⁵ já nos primeiros números publicados na década de 1950.

A estrutura da revista e as seções modificaram-se ao longo dos anos, possivelmente em razão das trocas de editoras responsáveis pelas publicações (SARDAGNA, 2008). Bastos (2005) demonstra que no período de 1951 a 1978 a RE/RS teve nove editoras diferentes.

Apesar das trocas editoriais, a preocupação central sempre foi informar e fomentar as ações pedagógicas do magistério (WESCHENFELDER, 2003). Seu conteúdo apresentava orientações específicas e recursos visuais para serem utilizados em sala de aula nas diversas disciplinas do ensino primário e pré-primário, bem como, tratava de temas específicos como música, meio ambiente, datas comemorativas etc. (PEREIRA, 2010; SARDAGNA, 2008). Conforme corrobora Weschenfelder (2003):

No seu conjunto, trazia inúmeros artigos prescritivos, endereçados às diversas matérias do currículo escolar do ensino primário e pré-primário, dedicados ao tratamento de temas como o planejamento das aulas, programas e diretrizes educacionais. Trazia ainda inúmeras sugestões de atividades didáticas - canções, poesias, brincadeiras, artesanatos, trabalhos manuais, literatura infantil, passeios, excursões e experiências. Além dessas prescrições, divulgava eventos educacionais para o magistério e, eventualmente, publicava informações de congressos destinados aos estudantes (WESCHENFELDER, 2003, p. 55).

A revista também publicava as mudanças nas regulamentações legais das políticas públicas da época, que geralmente eram comentadas e detalhadas. Enfatizava campanhas relacionadas à saúde, à educação sanitária, à educação de adultos, à leitura, dentre outras. Contava com a publicação de artigos científicos e depoimentos de profissionais de diversas áreas, tais como, psicologia, economia, sociologia, filosofia, tradicionalismo e música. E apresentava sugestões de bibliografias para o aprofundamento das temáticas que se desejava ensinar (WESCHENFELDER, 2003).

²⁴ A discussão acerca da Seção Educação Rural é um dos focos de estudo da tese de Weschenfelder (2003).

²⁵ Algumas edições disponíveis no Repositório Tatu contêm a Seção Ensino Supletivo, são exemplos: novembro de 1951 (RE, a. 1, n. 3, 1951, p. 64-65), março de 1952 (RE, a. 1, n. 4, 1952, p. 54), abril de 1952 (RE, a. 1, n. 5, 1952, p. 72), maio de 1952 (RE, a. 1, n. 6, 1952, p. 72), maio de 1953 (RE, a. 2, n. 12, 1953, p. 47), setembro de 1953 (RE, a. 3, n. 17, 1953, p. 64-65), março de 1954 (RE, a. 3, n. 20, 1954, p. 69-71), abril de 1954 (RE, a. 3, n. 21, 1954, p. 54-55) e agosto de 1955 (RE, a. 4, n. 32, 1955, p. 66).

Em 1978 cessam as atividades, totalizando 170 edições (SARDAGNA, 2008) e 166 publicações (PEREIRA, 2010)²⁶. Após a extinção do CPOE/RS, em 1971, a revista transitou por diferentes órgãos da SEC/RS e teve rotatividade de editoras, fatos que contribuíram para findar a circulação.

Com base no exposto, salienta-se que a segunda fase de distribuição se caracterizou como a mais importante, pois a Revista do Ensino constituiu-se como um artefato de valor inestimável para a história da educação brasileira. Seu conteúdo apontava modelos e novidades didáticas que serviram de suporte didático, pedagógico e metodológico para o magistério gaúcho e docentes de outros Estados, exercendo influência no saber-fazer em sala de aula e no contexto histórico de sua época.

Terceira Fase de distribuição: 1989 a 1992

Diferentemente das outras fases de distribuição, as teses e dissertações não se aprofundam nesse período da revista. Pereira (2010, p. 58) cita que “[...] no ano de 1978 a Revista do Ensino/RS deixou de circular. Posteriormente algumas revistas seriam publicadas com o mesmo nome, sob influência de diferentes governos estaduais, mas já não mais com as características comentadas”.

Fraga (2017) menciona que “[...] na terceira fase, 1989 a 1992, numa outra proposta e suporte gráfico – em formato de tabloide, a Revista passa a ser publicada por jornalistas para professores”. Já Sardagna (2008), em nota de rodapé, utiliza trechos da edição n. 171 da RE/RS para mostrar que a partir da iniciativa do Secretário de Educação Ruy Carlos Ostermann, o periódico retoma suas atividades em 1989. Com formato de jornal e tiragem trimestral, não possuía mais os mesmos interesses e objetivos, apenas configura-se como uma homenagem à antiga revista, conforme excerto:

[...] em 1971, ela chegou a ter à sua maior tiragem: 52 mil exemplares, sendo que 23 mil eram destinados a assinantes. (...) A RE descaracteriza-se, por coincidência ou não, pós-lei 5692/71. (...) o desinteresse da SEC pela RE. (...) O nosso drama foram as falências das editoras. Hoje, quando a RE volta a ser

²⁶ Pereira (2010) explica que na edição 170 os números 167, 168, 169 e 170 estão na mesma publicação, motivo pelo qual, o quantitativo de edições é divergente das publicações.

editada a partir de uma iniciativa do Secretário de Educação Ruy Carlos Ostermann, à realidade brasileira é um pouco diferente, mas nem por isso mais tranquila. (...) Ela [a revista] serviu de orientação para professores e pedagogos (...). [O secretário de educação esclarece que] não será à mesma revista, será outra, feita por jornalistas que ouvem com atenção os professores e suas experiências, mas será uma homenagem à velha revista [...] (RE, n. 171, 1989, p. 11 *apud* SARDAGNA, 2008, p. 30).

Esses autores não citaram o quantitativo de publicações nessa fase, tampouco discursaram sobre o impacto no contexto educacional. Contudo, percebeu-se que a reestruturação em formato de tabloide não mais abrangia os objetivos anteriores da Revista do Ensino, que possuía como alicerce os fundamentos escolanovistas.

Análise das Teses e Dissertações: relações com a RE/RS

Após visitar as Teses e Dissertações para conhecer algumas características da revista, neste capítulo analisou-se as instituições que originaram essas produções e os autores utilizados para fundamentação, informações relevantes para delimitar o referencial teórico sobre a RE/RS. Conforme detalhado anteriormente, foram encontradas sete teses e cinco dissertações, especificadas quanto a *Instituição de Ensino Superior* (IES) no Quadro 5.

Quadro 5. Classificação das publicações por Instituição de Ensino Superior (IES)

IES/Sigla	Cód.	Autoria	Gênero	Ano
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.	T1	Weschenfelder	Tese	2003
	T5	Monteiro	Tese	2016
	D2	Monteiro	Dissertação	2012
	D3	Mello	Dissertação	2015
	D4	Carroche	Dissertação	2019
Universidade do Vale dos Sinos – UNISINOS.	T2	Sardagna	Tese	2008
	T3	Duarte	Tese	2009
	D1	Moraes	Dissertação	2010
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC/RS	T4	Pereira	Tese	2010
	T7	Fraga	Tese	2017
Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA.	D5	Gervásio	Dissertação	2019
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.	T6	Faria	Tese	2017

Fonte: Autores (2020).

Percebeu-se que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS), a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) e a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) foram as únicas IES do Estado a registrarem publicações sobre a temática no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

A publicação mais antiga, T1, autoria de Weschenfelder (2003), originou-se na UFRGS, instituição com maior quantitativo de estudos encontrados, total de cinco. Essa tese e outras três pesquisas (D3, D2 e T5) são vinculadas ao PPG em Educação, autoria de Mello (2015) e Monteiro (2012) e (2016), respectivamente. A dissertação de Carroche (2019), D4, é a única originada em um PPG de Letras.

Na UNIPAMPA encontrou-se somente a dissertação de Gervásio (2019), D5, do PPG em Ensino e na UNISINOS, observou-se duas teses (T2 e T3) e uma dissertação (D1), autoria de Sardagna (2008), Duarte (2009) e Moraes (2010), todas vinculadas a um PPG em Educação. Dentre essas, a pesquisa de Sardagna (2008) foi orientada pela Profa. Dra. Beatriz T. Daudt Fischer, autora da Tese intitulada “Professoras: Histórias e discursos de um passado presente”, importante estudo que utilizou a RE/RS como um dos materiais de análise (FISCHER, 1999).

As teses de Pereira (2010) e Fraga (2017), T4 e T7, compõem as duas publicações da PUC/RS, ambas orientadas pela Profa. Dra. Maria Helena Câmara Bastos. A primeira apresentada ao PPG em Educação e a segunda ao PPG em História. Bastos é uma das principais referências sobre a revista, pois publicou um livro, capítulos e artigos sobre a temática, além de ser autora da tese intitulada “O novo e o nacional em revista: a Revista do Ensino no Rio Grande do Sul (1939 - 1942)”, defendida na USP em 1994.

Além da tese de Bastos (1994), a pesquisa de Faria (2017), T6, também foi originada em uma instituição fora do Estado do RS, sendo essa vinculada ao PPG em Educação: História, Política e Sociedade, na PUC/SP.

Neste sentido, evidenciou-se que, apesar da relevância histórica da RE/RS, apenas cinco IES utilizaram o periódico como objeto de estudo de teses e dissertações a partir de 2002, ano em que o Catálogo da CAPES foi implantado.

Por fim, na categoria *concepções teóricas*, investigou-se quais autores foram utilizados para fundamentar a RE/RS. Nas publicações, foram contabilizados nove autores diferentes, quais sejam: Bastos (1994, 1997, 1999, 2004, 2005), Côrrea (1995), Fischer (1999, 2004, 2005a, 2005b), Monteiro (2012), Peres (2000), Quadros (2006), Souza (2000), Weschenfelder (2003) e Wortmann (2002), especificados no Quadro 6.

Quadro 6. *Relações de teóricos utilizados para fundamentar a RE/RS nas publicações*

	Autores para fundamentar Revista do Ensino/RS
T1	Bastos (1997);
T2	Fischer (1999, 2005a, 2005b), Souza (2000), Wortmann (2002), Weschenfelder (2003), edições da RE/RS;
T3	Bastos (2005), Fischer (1999, 2004), Weschenfelder (2003) e edições da RE/RS;
T4	Bastos (1997, 1999, 2005) e edições da RE/RS;
T5	Bastos (2005), Monteiro (2012), Quadros (2006) e Peres (2000);
T6	Bastos (2004);
T7	Bastos (2005);
D1	Weschenfelder (2003) e edições da RE/RS;
D2	Bastos (2005);
D3	Bastos (1994, 1997, 2005) e edições da RE/RS;
D4	Côrrea (1995) e edições da RE/RS;
D5	Bastos (1997; 2005), Fischer (2005a), Moraes (2010) e edições da RE/RS.

Fonte: Autores (2020).

Notou-se também que T2, T3, T4, D1, D3, D4 e D5 utilizaram trechos da própria revista para fundamentar sua relevância, evidências que demonstram que o próprio periódico pode ser utilizado como referencial teórico. Como exemplo Sardagna (2008), trouxe aspectos da terceira fase de distribuição a partir da edição n. 171 (RE, n. 171, 1989). Duarte (2009), fez um recorte da primeira edição para sinalizar os objetivos da revista na primeira fase (RE, n. 1, 1939), mostrou uma reportagem sobre a trajetória do periódico na edição de aniversário (RE, n. 5, 1940), apresentou depoimentos da Seção “Opiniões” para fundamentar a expansão para outros Estados (RE, n. 6, 1940) e utilizou artigos para dar suporte a contextualização histórica do período estudado (RE, n. 17, 1941). Já Moraes (2010) e Gervásio (2019) optaram por trazer excertos da edição histórica (RE, n. 174, 1992) para apresentar a revista e Pereira (2010) mostrou vários excertos de entrevistas e opiniões que reforçaram sua relevância.

A autoria mais citada foi Bastos, referência em nove (75%) publicações (T1, T3, T4, T5, T6, T7, D2, D3 e D5), sendo a obra mais relevante o livro “A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1929 – 1942): o novo e o nacional em revista”, da editora Seiva (BASTOS, 2005). A tese de Weschenfelder (2003) foi citada por A2, A3 e A4 (33%) e a de Fischer por A2 e A3 (22%), os demais tiveram representatividade em apenas uma publicação. Desse modo, é reconhecido que essas autoras são as três principais referências nos estudos sobre a RE/RS.

Considerações

Com base no exposto ao decorrer desse artigo, evidenciou-se que o quantitativo de pesquisas que tiveram a RE/RS como objeto de estudo é abrangente, 27 estudos encontrados nos portais pesquisados. Os últimos cinco anos (2015-2019) concentram 89% da amostragem: (03) teses, (03) dissertações e (13) artigos. Supõe-se que a expansão dos Programas de Pós-Graduação, o desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados a RE/RS e a divulgação dos exemplares através de repositórios digitais possam ter contribuído para essa expansão.

Quanto ao conteúdo dessas publicações, identificou-se que o Ensino de Ciências é um campo fértil a ser explorado na revista devido a ausência de pesquisas e ao vasto material para análise. Por exemplo, no período de 1951 a 1961, haviam cinco seções destinadas especificamente ao Ensino de Ciências, quais sejam: “Higiene”, “Sugestões para o estudo dos animais”, “Observando plantas”, “Observando” e “Observações e experiências”. A primeira, apresentava, através de artigos, os cuidados essenciais de higiene para prevenção de doenças. A segunda, orientava como utilizar animais em aulas observatórias, devendo o estudante observar e registrar suas características morfológicas, hábitos de vida e utilidade para o homem. E as últimas três, sequência uma da outra, descreviam minuciosamente como desenvolver em sala de aula experimentações no Ensino de Ciências.

Outras duas seções, “Exercícios para todos os graus” e “Educação Pré-primária”, também apresentavam atividades vinculadas a essa área do conhecimento, embora o foco não fosse o Ensino de Ciências. Há também suplementos, planos de aula, unidades

didáticas, versos, informativos, gravuras explicativas e artigos científicos direcionados a essa área do conhecimento.²⁷

Por fim, salienta-se que nas publicações inferidas não foram encontrados estudos sobre a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, nem de outras áreas do conhecimento, tais como, Educação Física, Inglês, Geografia, Música, dentre outras. A diversidade de artigos, seções, subseções, orientações didático-pedagógicas, normativas e demais materiais que a RE/RS apresentava em seus exemplares constituiu-se como um patrimônio de valor inestimável para História da Educação, que deve ser revisitado a partir de múltiplos olhares, pois abarca diversas áreas do conhecimento.

Referências

BASTOS, Maria Helena Câmara. As Revistas Pedagógicas e a Atualização do Professor: a Revista do Ensino no Rio Grande do Sul (1951 – 1992). In: BASTOS, Maria Helena Câmara; CATANI, Denice Barbara. *Educação em revista: a imprensa periódica e a história da educação*. 1. ed. São Paulo: Escrituras, 1997, p. 47-76.

_____. História da educação do Rio Grande do Sul: o estado da arte. *História: debates e tendências*, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 183-206, 1999.

_____; BUSNELLO, Fernanda. Pedagogia em Imagens. A Revista do Ensino/RS: entre imagens e discursos. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 4, 2004, Curitiba, PR. *Anais [...]*. Curitiba: PUC/PR, 2004.

_____. *A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1929-1942) o novo e o nacional em revista*. Pelotas: Seiva, 2005.

_____. Lições do passado presente: A História da Educação na Revista do Ensino/RS (1951-1963). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6, 2013, Cuiabá. *Anais [...]*. Cuiabá: UFMT, 2013.

_____. A imprensa de educação e ensino: observatório da formação docente e discente (Brasil, 1950-1980). *Archivos de Ciencias de la Educación*, v. 10, p. 1-14, 2016. BASTOS, Maria Helena Câmara. De jardineira para a jardineira: orientações didático-pedagógicas para a educação pré-primária (Revista do Ensino/RS, 1951-1963). *Linhas*, v. 18, n. 38, p. 63-80, set./dez. 2017.

²⁷ Para mais informações sobre as seções e os materiais relacionadas ao Ensino de Ciências na RE/RS, ver Stoll, Bica e Coutinho (2019b).

_____. Um olhar estrangeiro para a escola brasileira Carl Ernest Zeuner desenhando quadros murais (Revista do Ensino/RS, 1963-1969). *Cadernos de História da Educação*, v.18, n.2, p. 406-424, mai.-ago. 2019.

BICA, Alessandro Carvalho; GERVÁSIO, Simôni Costa Monteiro. Retalhos de memórias: lembranças docentes que recontam o trabalho de sala de aula. *Revista Educere Et Educare*, v. 13, n. 28, p. 1-18, maio/ago. 2018.

_____; RODRIGUES, Tobias de Medeiros; GERVÁSIO, S. C. M. Tatu Magazini: os modos de ser e fazer do Repositório Digital Tatu. *Revista História da Educação*, v. 23, p. 1-18, 2019.

BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. *Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências*. Brasília: MEC, 1971.

CARROCHE, Pablo do Couto. *“Estado Novo”: uma análise de discursos conservadores durante o Regime Vargas no Brasil*. 2019. 145f. Dissertação (Mestrado em Teorias do Texto e do Discurso) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2019.

DUARTE, Cláudia Glavam. *A - realidade - nas tramas discursivas da educação matemática escolar*. 2009. 191 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo. 2009.

FARIA, Joana Borges de. *Os quadros parietais nas escolas do Sudeste brasileiro (1890-1970)*. 2017. 332 f. Tese (Doutorado em Educação: História, Política e Sociedade) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

FISHER, Beatriz Terezinha Daudt. *Professoras: Histórias e Discursos de um passado presente*. 1999. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 1999.

_____. *Imprensa pedagógica como dispositivo de subjetivação da professora moderna: estudo de casos a partir da revista do ensino no Brasil/ 1950-1970*. *Linhas*, Santa Catarina, v. 5, n. 1, p. 11-26, 2004.

_____. *Professoras: Histórias e Discursos de um passado presente*. Pelotas: Seiva Publicações, 2005a.

_____. *A Professora primária no Brasil nos anos cinquenta: produzindo identidades*. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. *Histórias e Memórias da Educação no Brasil*. 3. vol. Século XX: Petrópolis: Editora Vozes, 2005b.

_____. Revista do Ensino/RS e Maria de Lourdes Gastal: duas histórias em conexão. *História da Educação*, v. 14, n. 30 p. 61-79, jan-abr. 2010.

FRAGA, André Silva de. *Trajetórias de alunas-mestras a professoras intelectuais da Educação no Rio Grande do Sul (1920 a 1960)*. 2017. 215 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2017.

GERVÁSIO, Simôni Costa Monteiro. *A normatização do Ensino Primário no Rio Grande do Sul através dos impressos pedagógicos do CPOE/RS e da Revista do Ensino (1947-1971)*. 2019. 135f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Ensino, Universidade Federal do Pampa, Bagé. 2019.

_____; BICA, Alessandro Carvalho. “Educar é construir para o infinito”: análise dos discursos transformadores relativos à reforma de 1971 nos editoriais da revista do ensino do Rio Grande do sul (1972-1974). *Hist. Rev.*, n. 24, p. 121-145, ago. 2018

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisas*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Fontes e História da Educação. In: _____. *História da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 77-96.

MELLO, Marlos Tadeu Bezerra de. *Testes psicológicos, crianças e escolarização no Rio Grande do Sul (1940-1966)*. 2015. 122f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. In: DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. de S. *Pesquisa social*. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 9-30.

MONTEIRO, Carolina. *Escrita na Escola Primária: Repercussões da obra de Orminda Marques nas décadas de 30 a 60 do século XX*. 2012. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2012.

_____. *Ditado: concepções, orientações e práticas de um dispositivo escolar (1939-1971)*. 2016. 207 f. Teses (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2016.

MORAES, Lenis dos Santos. *Projetos na pauta de duas Revistas Pedagógicas (1939-2009)*. 2010. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo. 2010.

PEREIRA, Luiz Henrique Ferraz. *Os discursos sobre a matemática publicados na revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1978)*. 2010. 315 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2010.

_____; BASTOS, Maria Helena Câmara. O Ensino da Matemática em imagens: os suplementos didáticos encartados na Revista do Ensino/RS (1951-1978). *Histmat*, a. 3, n. 3, p. 226-260, 2017.

_____. A prova na Revista do Ensino do Rio Grande do Sul. *Histmat*, a. 4, n. 2, p. 83-97, 2018.

PERES, Elaine; VAHL, Mônica Maciel. “Saneamento” da literatura infanto-juvenil: o esforço do CPOE e da Revista do Ensino (RS). *Oficina do Historiador*, v. 8, n. 2, p. 137-153 jul-dez. 2015.

RE/RS. *Revista do Ensino do Rio Grande do Sul*, n. 1, 1939.

_____. *Revista do Ensino do Rio Grande do Sul*, n. 5, 1940.

_____. *Revista do Ensino do Rio Grande do Sul*, n. 6, 1940.

_____. *Revista do Ensino do Rio Grande do Sul*, n. 17, 1941.

_____. *Revista do Ensino do Rio Grande do Sul*, a. 1, n. 3, 1951.

_____. *Revista do Ensino do Rio Grande do Sul*, a. 1, n. 5, 1952.

_____. *Revista do Ensino do Rio Grande do Sul*, a. 3, n. 17, 1953.

RIOS, Diogo Franco; FISCHER, Maria Cecilia Bueno. “Especialmente dedicada aos futuros espaçonautas”: discursos modernizadores nos artigos da Campanha de Matemática da Revista do Ensino/RS (1961). *Rev. Diálogo Educ.*, v. 16, n. 49, p. 589-610, jul./set. 2016.

_____. Estratégias de Renovação Pedagógica: a atuação da Comissão de Estudo do Livro e do Material Didático do CPOE/RS na escolha dos livros didáticos de matemáticas nos anos 1960. *Revista de investigação e divulgação em Educação Matemática*, v. 2, n. 1, p. 53-70, jan./jun. 2018.

SARDAGNA, Helena Venites. *Práticas normalizadoras na educação especial: um estudo a partir da rede municipal de ensino de Novo Hamburgo, RS (segunda metade do século XX início do século XXI)*. 2008. 315 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de

Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo. 2008.

SEVERO, Carolina; BASTOS, Maria Helena Câmara. A relevância da preservação de impressos para a pesquisa sobre o Cinema Educativo no Rio Grande do Sul - Revista do Ensino/RS, Boletim e Boletim Informativo do CPOE/RS (década de 1920 a 1960). *Sillogés*, v. n2, jan./jun. 2019.

STOLL, Vitor Garcia; BICA, Alessandro Carvalho; COUTINHO, Cadidja. Propostas didáticas de experimentos: análise prévia da Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1959). *RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, v. 5, ed. especial, p. 1-13, abr. 2019a.

STOLL, Vitor Garcia; BICA, Alessandro Carvalho; COUTINHO, Cadidja. Levantamento preliminar das das seções do ensino de Ciências na Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1961). *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 25, 2019, Bagé-RS. *Anais [...]*. Bagé-RS: Unipampa, 2019b.

WESCHENFELDER, Noeli Valentina. *Uma história de governo e de verdades: educação rural no RS 1950/1970*. 2003. 207 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2003.

WORTMANN, Maria Lúcia Castagna. A história da educação em ciências no Rio Grande do Sul: uma análise a partir de textos publicados na Revista do Ensino. *In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 4, 2002, Porto Alegre, RS. *Anais [...]*. Porto Alegre: PUC/RS, 2002.

Enviado em: 24.04.2020

Aceito em: 03.08.2020